

Ponto de Vista

Nesta edição:

Nota Editorial

Quem Somos?	2
O que vamos fazer este ano	2
A Nossa Mascote	3
Ponto de Vista... CAIPDV	4
Ponto de Vista... Famílias	5
Ponto de Vista... Profissionais	6
Ponto de Vista... Clínico	10
A Glória sugere...	11

E de repente passaram 10 anos... 2011 marca o décimo aniversário do CAFAP-CAIPDV. Um trabalho que já vai longo e que passou por várias fases – viabilidade financeira, pesquisas, estágios internacionais, projetos, angariação de material específico, etc. Julgamos que o presente marca a vontade de futuro e a consolidação de um trabalho em prol das “nossas crianças”.

O Boletim que hoje celebramos – **“Ponto de Vista”**, almeja ser uma ponte de comunicação entre este serviço, as famílias, os profissionais e todos aqueles que, de alguma forma, revelem interesse nesta área. A extensa abrangência geográfica do serviço - Coimbra, Leiria, Viseu, Aveiro, Castelo Branco, Guarda, e pontualmente, outras zonas do país - abarca um público vasto,

mas por outro lado, esta extensa abrangência geográfica, e o facto do serviço ser itinerante (a equipa técnica desloca-se aos contextos naturais), acentua quilómetros e quilómetros de distância física. Uma distância que, em parte, diminui as possibilidades de partilha entre as famílias e os profissionais dos diferentes distritos e o conhecimento acerca do trabalho que a equipa do CAIPDV desenvolve - novos projetos, perspectivas, reflexões...

O presente Boletim Informativo, que será editado três vezes por cada ano lectivo, pretende ser **um recurso de ligação, que ambiciona fixar raízes de proximidade, tão importantes, se não**

essenciais, para o trabalho desenvolvido com as famílias e as suas crianças. Aqui as palavras darão visibilidade a todos os contextos – familiar, educativo, terapêutico, clínico – numa **convergência de ideias e reflexões** provenientes do vasto leque de agentes que são mobilizados através deste serviço. Esperamos que o Boletim seja um meio de difusão de conhecimento, mas essencialmente, um recurso de ligação.

Contamos convosco para fazer deste boletim um espaço de **TODOS os**

Pontos de Vista.

Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV - apresentação do serviço e projetos para 2011/2012;
- Conheça o Bruno e o Rodrigo;
- Saiba mais sobre o Nis-tagmos;
- Recursos sobre a Deficiência Visual—Websites, Blogues e Livros.

“Ponto de Vista”

Depois da conceção da ideia de criarmos um boletim e, de termos em mente, os objetivos inerentes à redação do mesmo, faltava-nos algo essencial... o nome. Um nome que definisse a essência deste boletim e, por outro lado, fosse alusivo ao tema central do mesmo - a defi-

ciência visual. Entre rasgos de imaginação, surgiram várias opções, mas nenhuma agradava a equipa técnica. Lançamos o desafio no facebook. Eis que surge, então, o nome ideal **“Ponto de Vista”**. A ideia surgiu sob a forma interrogativa - “Ponto de

Vista?”... era, apenas, um ponto de vista, mas que nos agradou por completo, por traduzir tão bem aquilo que pretendemos com o boletim. **Um obrigada à mãe do Vasco.**

Quem Somos?



A **Associação Nacional de Intervenção Precoce - ANIP** – é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de âmbito nacional cujo principal objetivo é a implementação de todas as ações relacionadas com Intervenção Precoce na Infância (IPI), destinadas a crianças, dos 0 aos 6 anos, com necessidades especiais e suas famílias, nas suas vertentes assistenciais, de formação, de apoio social, saúde e educação, de investigação e de divulgação de boas práticas.

Em 2001, uma família de uma criança com deficiência visual, constatou que não existia uma resposta que fosse ao encontro

das necessidades sentidas, decorrentes do nascimento do seu filho. Era necessária uma **estrutura que prestasse apoio específico a esta deficiência e a crianças de idades precoces**. Assim, esta família lançou o desafio à ANIP para que fosse criado um serviço especializado no âmbito da intervenção precoce e foi, com o apoio do Programa Ser Criança, que surgiu o **Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual – CAIPDV**.

Desde sempre, o **CAIPDV tem procurado fomentar um modelo integrado de apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual**, que respeite o modelo de intervenção precoce vigente com a particularidade do apoio a situações específicas de deficiência de baixa incidência. Este Centro disponibiliza um acompanhamento **a crianças com DV**, associada ou não a outras deficiências, **em idades precoces, respectivas famílias e profissionais, mais sistematicamente nos seis distritos da Região centro e pontualmente noutras zonas do país**.

São, então, disponibilizados os seguintes serviços: **Avaliação Funcional da Visão e do Desenvolvimento; Momento de Pós-Avaliação; Reuniões de Acompanhamento Local (RAL's); Consulta de Baixa Visão; Reuniões de Monitorização; Formação Específica na Deficiência Visual; Disponibilização de materiais específicos da ludoteca e de livros da biblioteca**.

A equipa do CAIPDV é constituída por 5 elementos:

Viviana Ferreira – Diretora Técnica e Psicóloga

Dina Madeira – Técnica de Psicomotricidade

Inês Marques – Técnica Superior de Educação Social

Patrícia Valério – Técnica Superior de Serviço Social

Rita Silva – Psicóloga



O que vamos fazer este ano

- Consulta de baixa visão;
- Treinos de Baixa Visão e Orientação e Mobilidade;
- Oficina de Recursos;
- III Jornadas Deficiência Visual & Intervenção Precoce (Maio de 2012);
- Workshop DV (Março de 2012).

A Nossa Mascote - Glória

Era uma vez uma toupeira chamada Glória. Como qualquer outra toupeira, a Glória via muito mal, e precisava de óculos para conseguir ver melhor tudo o que estava à sua volta. No entanto, ela não gostava nada de usar os seus óculos... Achava-os muito feios!!! Um dia, os óculos da Glória partiram-se, e ela pode finalmente libertar-se deles. No entanto, rapidamente percebeu que, sem óculos, ela não via nada. Por isso, os amigos da Glória decidiram apoiá-la, e, foram todos juntos comprar óculos, com armações das mais variadas cores e formas. Mas, sem dúvida, os mais bonitos, eram os óculos dourados da Glória.

Esta história* ajuda-nos a compreender e a aceitar a diferença, transmitindo também a importância de ver a vida pelo lado mais positivo.

Assim, e sendo a Glória um exemplo de inclusão, o CAIPDV decidiu torná-la a sua “mascote” e dar vida a esta personagem. Desta forma, deitámos mãos à obra e passámos à sua construção. Para isso, contámos com a preciosa ajuda das estagiárias de Reabilitação Psicomotora, Cátia Maria e Natércia Ramalho.



O esboço



Quase pronta...



E aqui estou eu!!!

Desde então, a Glória tem acompanhado a Equipa Técnica do CAIPDV nas mais variadas atividades, sendo já frequentemente reconhecida. A Inês, de 8 anos, aluna da Escola EB1 da Solum deixa aqui a sua opinião sobre a história da Glória.

- O que achaste da Glória?

“A Glória é uma toupeira engraçada que vivia triste.”

- O que aprendeste com a Glória?

“Aprendi que usar óculos não é mau e que não devemos gozar com os outros só porque têm diferenças.”

- Gostaste da história da Glória? Porquê? O que te chamou mais à atenção?

“Gostei porque aprendi muita coisa e a história foi gira e o que me chamou mais à atenção foi a parte em que todos usaram óculos.”

- Que mensagem gostavas de mandar à Glória?

“Glória, os teus óculos são muito giros e fizeste bem em não ligar ao que os animais disseram a gozar.”



Ação de Sensibilização na Escola EB1 Solum (Coimbra)



Feira de Voluntariado



II Jornadas do CAIPDV

* Henning, A. & Dufresne, D. (2008) *A Glória detesta usar óculos*

Ponto de Vista...CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Nesta primeira edição do Boletim, a equipa do CAIPDV apresenta dois projetos que estão em curso, neste ano letivo:

1) **“OFICINA DE RECURSOS”**, uma experiência-piloto, que surge com o objetivo de proporcionar **recursos adequados às crianças com deficiência visual** (nomeadamente no momento de pós-avaliação), e experimentar estratégias e dinâmicas de trabalho adequadas ao desenvolvimento destas crianças, nos seus contextos naturais. Este trabalho concretiza-se através da **construção de materiais e brinquedos**, adequados às características das crianças apoiadas. Surge, em primeira análise, como uma forma de concretização da **igualdade de oportunidades** e da promoção de **oportunidades reais, de crescimento e de desenvolvimento da criança com DV**. O CAIPDV decide apostar nesta área, partindo do pressuposto que as crianças com deficiência visual, na heterogeneidade dos casos e nas patologias, precisam e têm direito a respostas e **recursos diversificados e alternativos**. Assim, a OFICINA DE RECURSOS é desenvolvida e concretizada através de um trabalho criativo, sistemático e investigatório, envolvendo como **parceiros ativos as famílias, profissionais** e, eventualmente, **entidades do contexto natural da criança**.



A oficina de recursos tem quatro áreas de atuação: 1) o **Atelier**, onde se pretende construir materiais/recursos e adaptar livros e/ou histórias - “(re)Ver e experimentar histórias”; 2) **Criação de acervo de recursos multimédia**; 3) **Logística da dinamização da Oficina de Recursos** e 4) **Ludoteca** (nos moldes estabelecidos até à data), nomeadamente na requisição de materiais específicos para crianças com DV, por famílias e profissionais.



2) **PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS NA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**, no contexto da Consulta de Baixa Visão. Esta será uma oportunidade de realizar um **trabalho mais próximo e mais específico com algumas das crianças com deficiência visual** e suas famílias, em **articulação direta** com o **serviço de oftalmologia do HPC**.

O CAIPDV, em parceria com a Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra, candidatou-se com o projeto **“VER+ banco de recursos para a baixa visão”** à Missão Sorriso 2011. O **principal objetivo** deste projeto é que as **crianças com baixa visão** possam aceder o mais **precocemente** possível a **equipamentos que reabilitem e promovam a sua visão funcional**, para que possam “VER+”. O banco de recursos para a baixa visão visa investir na qualidade dos serviços prestados às crianças com DV (dos 0 aos 6 anos de idade) e parte do pressuposto de que todas as crianças devem ter acesso a recursos adequados para atingir o seu potencial máximo de desenvolvimento enquanto Pessoas, de forma a igualar as oportunidades de aprendizagem dos seus pares.

As **votações** estão abertas até **31 de Dezembro** no site da Missão Sorriso (pág. 4): <http://missaosorriso.continente.pt>

VER+

BANCO DE RECURSOS PARA A BAIXA VISÃO

Ponto de Vista...Famílias

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

Serafim: o conquistador dos olhos dos nossos meninos

As crianças com baixa visão devem ser estimuladas a observar o mundo que as rodeia. Dadas as suas dificuldades visuais, os adultos devem proporcionar-lhes estímulos visuais atrativos que apelem à sua curiosidade e interesse. O preto e branco é um forte incentivo para a criança olhar, alcançar, tocar, manipular e reconhecer o objeto ou indicar uma preferência. Foi com base neste pressuposto que o Serafim nos conquistou e conquista meninos e meninas que apresentam baixa visão.



O Serafim, assim o batizou uma família de Castelo Branco, é um simpático peluche preto e branco, que ajuda os meninos a ver melhor. Foi grande companheiro do João Miguel... e agora, que ele já não precisa tanto dele (e tem outro para recordação), ofereceu-o ao CAIPDV, para que possa fazer as delícias de outros meninos ou meninas.

Obrigada João Miguel e à mãe e ao pai!

Oferta de uma Light Box para o CAIPDV

A “APH Light Box” foi criada com base nas necessidades de crianças pequenas com problemas de visão, sendo útil para a promoção de competências visuais básicas e competências viso motoras e viso perceptivas mais complexas.

Através do aumento do contraste, da eliminação do brilho e da redução de distrações visuais circundantes, a Light Box surge para facilitar a performance numa variedade de tarefas visuais. O fundo de alto contraste fornecido pela superfície iluminada da Light Box torna mais fácil a realização de várias tarefas visuais. Além disso, os itens coloridos utilizados são atrativos, e a novidade do material motiva as crianças a usar a sua visão.

Agradecemos à Rute e à sua família a generosidade do gesto e a possibilidade de podermos proporcionar a utilização deste equipamento a outras crianças acompanhadas pelo CAIPDV.



Famílias, este espaço é vosso! Partilhem as vossas histórias e enviem-nos os vossos comentários que queiram ver publicados. Só assim poderemos fazer crescer este Ponto de Vista!

Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

O Bruno foi acompanhado pelo CAIPDV no ano lectivo 2010-2011 por défice visual cortical associado a paralisia cerebral. O texto que se segue foi elaborado pela Educadora de Infância - Eunice - da Equipa de Intervenção Precoce de Arganil que acompanhou o Bruno e a sua família.

Olá! Eu sou o Bruno!

Tenho 7 anos e vivo em Arganil. Conheci a equipa do CAIPDV quando tinha 6 anos e estava no jardim-de-infância. Os crescidos dizem que sou um rapaziño simpático e sorridente. Gosto muito de ir à escola e de estar com os meus amigos!



Setembro de 2009. Chegada pela primeira vez ao concelho de Arganil, a uma equipa de Intervenção Precoce nova, a um grupo de crianças/famílias até então desconhecido... Neste último, estava o Bruno, com 4 anos, portador de paralisia cerebral (forma tetraplégica), e a sua família, acompanhados há já alguns anos pelos técnicos da Equipa de Intervenção Direta. Era sem dúvida um menino especial... Nas conversas iniciais, tidas nomeadamente com a família, sempre muito próxima, atenta e disponível, disseram-me que ele era muito seletivo nas “amizades” que fazia. Fiquei desde logo receosa: “e se ele não gosta de mim? Como vamos interagir?”

Eis chegado o momento das apresentações... Uf! Afinal, essa etapa foi fácil. Recebi rapidamente uns belos e rasgados sorrisos que valeram por muitas e muitas palavras (talvez o tom de voz, elevado e cantarolante que me caracteriza, tenha ajudado?!). Aliada por ultrapassar a primeira dificuldade, logo de imediato muitos medos me invadiram. Percebi que a intervenção com o Bruno seria um grande desafio. Portador de multideficiência, na verdadeira aceção da palavra, sem controlo dos movimentos, destituído de marcha, sem linguagem verbal, surdez bilateral, baixa visão, múltiplos problemas de saúde, um acesso à informação do meio muito limitado... O que fazer agora? O desafio seria ainda maior do que previra inicialmente!

Depois de muita interação com a família, principalmente com a mãe e a avó materna, verdadeiras “especialistas” em multideficiência, depois de analisar detalhadamente o grosso dossier com o processo individual do Bruno, de conhecer a sua história clínica, de rever a documentação sobre a problemática da diversa formação académica frequentada, de consultar manuais da matéria, de auscultar técnicos que com ele trabalharam e/ou trabalhavam no sentido de uma abordagem em equipa transdisciplinar, um sentimento de enorme impotência se apoderou de mim: “Como avançar? Algo mais poderá ser feito. Mas... o quê? Como?”



(Continuação)

No meio de todo este dilema, surge a divulgação de uma reunião de acompanhamento local à deficiência visual, dinamizada pelo CAIPDV. Nunca tinha participado... Sentimentos contraditórios surgem no meu intimo: “Será oportuno? Mas a baixa visão não é “o mal menor” do Bruno? Ele nem usa óculos! Mas, quem sabe, encontro aí materiais, suporte teórico, ajuda...isso, AJUDA, para fazer algo mais?”

Lembro-me bem daquele primeiro dia... apresentação de todos os elementos: dados pessoais, motivações, expetativas,... Muito a medo, digo, meio sem jeito, “não sei bem se devia estar aqui... eu não sei se há algo mais a fazer... o Bruno tem tantas dificuldades... a visão nem é o pior...vim pedir ajuda!” Nesses espaços de reunião, e em muitos outros contactos mais ou menos formais, foi possível recolher informação relevante para o desenvolvimento da minha intervenção e privar com técnicos que se dispuseram a partilhar as suas experiências e conhecimentos. As estratégias apresentadas foram-no sempre como sugestões, estímulos ou meios para desenvolver novas ideias, permitindo adequar a intervenção às suas necessidades pedagógicas, não esquecendo as prioridades da família. Das várias sugestões, uma houve que se revelou altamente gratificante para o Bruno (e para mim e para a família também, face ao envolvimento entusiástico na sua planificação e construção!): a Little Room personalizada do Bruno ou, simplesmente, a sua tenda adaptada. Aí, foi-lhe possível, tendo subjacente o conceito de aprendizagem ativa, usufruir de um espaço individualizado onde, de forma segura, económica, de fácil transporte, desafiante e aprazível, ia obtendo feedback sonoro, tátil e visual do seu comportamento. Gratificante foi ainda observar, várias vezes, aquele sorriso de realizar alguma coisa, de ter impacto sobre o ambiente que o rodeava, as longas “conversas” estabelecidas, as gargalhadas de satisfação, alternadas com momentos de calma e relaxamento efetivo.

Outras estratégias, algumas aparentemente tão singelas como a adaptação de objetos, permitiram adequar a intervenção nos contextos naturais do Bruno e contribuir para melhorar a sua visão funcional, obtendo, desta feita, ganhos noutras áreas do desenvolvimento.

Na última reunião com o CAIPDV, aquando da avaliação final, um dos elementos do centro recordou-me os sentimentos iniciais exclamando: “Afim, havia muito a fazer com o Bruno!”

Fico muito grata a todas as partilhas que fizemos ao longo do ano letivo e reconheço o quanto a participação neste grupo de trabalho contribuiu para ajudar o Bruno a funcionar o mais autonomamente possível na sua relação com o mundo, de modo a melhorar a sua qualidade de vida, enquanto pessoa, valorizando a sua diferença, sendo capaz de responder à sua especificidade.

A todos, em especial ao Bruno, o meu muito obrigada! Com ele cresci enquanto profissional e pessoa.

A Educadora,
Eunice Lopes



(Continuação)

O Rodrigo é acompanhado pelo CAIPDV desde de 2010 por Amaurose Congénita de Leber. O texto que se segue foi elaborado pela Educadora de Infância - Eugénia - titular do grupo onde o Rodrigo está integrado.

Olá! Eu sou o Rodrigo!

Tenho 4 anos e vivo perto do Satão. A primeira vez que estive com a equipa do CAIPDV, tinha 2 anos e ainda não estava no Jardim-de-Infância. Elas vieram brincar comigo a minha casa. Gosto muito de passear e ir à praia com a minha família e, no jardim-de-infância gosto muito do chefe.



Na sequência do pedido que me foi dirigido para expor o meu testemunho enquanto Educadora de Infância do Rodrigo, julgo pertinentes as considerações que a seguir exponho.

Esta criança começou a frequentar o Jardim de Infância no ano letivo 2010-2011, quase a completar 3 anos de idade, sendo que inicialmente me senti bastante desafiada e apreensiva com o tipo de trabalho que iria desenvolver com ela.

O Rodrigo facilmente estabeleceu interações com os adultos e com os outros coleguinhas do Jardim de Infância, embora necessitasse de algum tempo para se adaptar e sobretudo interiorizar os novos espaços, conquistando a sua autonomia. Também é verdade que o inverso aconteceu, ou seja, as outras crianças aceitaram com muita naturalidade o Rodrigo, agindo e interagindo de uma forma bastante espontânea, desenvolvendo brincadeiras, a pares ou em pequeno grupo, frequentemente propostas pelo próprio.

Pelo que me foi dado a observar, este tipo de relacionamento com o Rodrigo, contribuiu para ultrapassar naturalmente, aquilo que na conceção dos adultos poderia constituir um obstáculo. Convém realçar que a entrada para o Jardim de Infância foi cuidadosamente preparada pelos pais, que não se pouparam a esforços para me fornecerem todo o tipo de indicações e aspetos importantes inerentes ao dia a dia do Rodrigo.

À medida que o tempo foi passando e decorrido o período inicial de adaptação, esta criança denota, de facto, um desenvolvimento muito apurado, quer tátil, quer auditivo e olfativo, o que em grande parte contribui para o seu modo muito próprio de explorar e tomar parte em diferentes situações de aprendizagem.

Contudo, há que realçar a sua capacidade cognitiva como aspeto preponderante e facilitador da evolução que tem conseguido, no processo de construção do seu conhecimento. Atualmente, e inserido no grupo, o seu modo de comunicar, de se movimentar, de participar em atividades quer individuais quer em grupo, tem-se revelado, apesar das circunstâncias, bastante bem sucedido, pois o Rodrigo manifesta muita curiosidade e participa nas atividades com entusiasmo, desafiando-se a si próprio, com o seu empenho e o seu querer.



(Continuação)

Para melhor dar a conhecer como é concretizada a ação pedagógica na sala do Jardim de Infância passo a exemplificar algumas das situações:

Inicialmente procedi à apresentação e exploração dos vários espaços e respetivas delimitações, acompanhando o Rodrigo na apropriação das noções de limite/fronteira, alertando-o em simultâneo dos eventuais obstáculos: móveis, portas etc.

As rotinas constituem um processo facilitador da organização diária e espaço temporal no Jardim de Infância para todas as crianças e o Rodrigo não é exceção. A sua presença (símbolo) tal como o dos seus colegas insere-se no tema global do Projeto Curricular para este ano letivo; o Rodrigo escolheu o seu símbolo, tal como no ano anterior, havendo da minha parte o cuidado de a confeccionar em relevo, para desta forma, ele o conseguir identificar e discriminar entre os restantes; o conhecimento do seu símbolo permite-lhe a localização do seu cabide, o preenchimento diário do quadro das presenças, a sua cadeira do refeitório e capa dos seus trabalhos.

Ainda no âmbito da rotina diária, também para esta criança chega a sua vez de ser o chefe do dia com as responsabilidades inerentes ao cargo, entre elas:

Chama os colegas para a formação dos “comboios”, não esquecendo nenhum, participa na colocação da mesa para o almoço, alerta os colegas para a arrumação da sala, etc.

Dando seguimento à minha metodologia de trabalho, que se baseia no desenvolvimento de pequenos projetos subjacentes a planificação prévia, torna-se necessário e imprescindível adaptar para o Rodrigo alguns aspetos:

Começo por uma explicação verbal detalhada daquilo que constitui o tema em questão; sempre que é viável recorro à exploração de materiais concretos relacionados, por exemplo: alimentação (o Rodrigo pega nos alimentos identificando e reconhecendo as respetivas características: cheiro, forma, textura, tamanho).

Para as atividades de consolidação além da exploração sensorial no concreto, opto pela delimitação no papel, do que pretendo que ele preencha, usando tinta de relevo, lã, cartão, massa de modelar, etc.

Entre variadas atividades que incluem as Áreas de Conteúdo e seus domínios, refiro a título de exemplo que até nas propostas do domínio da expressão físico motora o Rodrigo participa: é-lhe explicado e é acompanhado na exemplificação do jogo ou percurso, e chegada a sua vez, executa tal como os colegas o que é pretendido: passar por um túnel, fazer equilíbrio em cima de cordas, pequenos jogos com bolas, transposição de obstáculos, etc.

Em conclusão apraz-me dizer que é gratificante ter o privilégio de trabalhar diariamente com esta criança, e constatar todo o percurso evolutivo que tem feito.

A Educadora

Eugénia Caetano



Ponto de Vista...Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva.

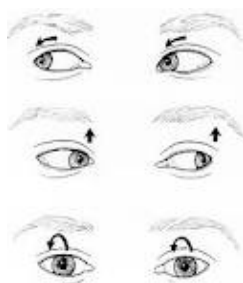
Nistagmos, o que é?

O nistagmos é um movimento involuntário e rítmico dos olhos. O nistagmos também é descrito como “olhos que dançam”. Médicos oftalmologistas e investigadores classificam o nistagmos em vários tipos, consoante o tipo de movimento (exemplo: para trás e para a frente como um pêndulo, devagar para uma direção e rápido para outra), direção (horizontal ou vertical) e velocidade.

Catarina Paiva

Desde 2005, oftalmologista pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra e responsável pela Consulta de Baixa Visão

Oftalmologista consultora do CAIPDV



Existem cerca de 45 tipos de nistagmos, mas para simplificar a nossa explicação, vamos dividir os tipos de nistagmos em dois grandes grupos: nistagmos adquirido e nistagmos infantil ou congénito, sendo este último abordado com mais pormenor neste texto, dada a maior relevância para a população que o CAIPDV acompanha.

O nistagmos infantil ou congénito, observado nos primeiros meses de vida, é um dos primeiros sinais da existência de baixa visão. Vários estudos sugerem que 1 em cada 5000 crianças têm nistagmos e que, em cerca de 80-90% dos casos, o nistagmos é uma consequência/efeito secundário de patologias oculares, tais como o albinismo, aniridia, hipoplasia do nervo óptico, acromatopsia, cataratas congénitas ou retinopatia da prematuridade. Este tipo de nistagmos é normalmente observado pela 6^a a 8^a semana de vida e raramente foi observado antes desta idade. Em cerca de 10-20% dos casos, o nistagmos está associado a uma perda de visão ligeira não relacionada com patologias do olho.

A criança com nistagmos infantil ou congénito não se apercebe dos movimentos dos olhos. É frequente esta posicionar a cabeça e os olhos numa posição anómala, denominando-se posição de bloqueio, e varia de criança para criança. Esta posição da cabeça e olhos não deve ser contrariada, pois é como a criança consegue ver melhor.

A observação de nistagmos numa criança é razão para uma observação imediata por um oftalmologista.

Understanding Nystagmus, Richard L. Windsor, O.D., Laura K. Windsor, O.D., Published in Vision Enhancement Journal

A Glória pergunta!

1. Existe cura para o nistagmos?

Não.

2. E tratamentos?

Sim, existem vários tratamentos para o nistagmos, nomeadamente o tratamento ótico, corrigindo os erros refrativos associados (com ou sem prismas), o tratamento farmacológico com toxina botulínica, que tem um efeito transitório, e o tratamento cirúrgico que tem como objetivo diminuir a intensidade dos movimentos e /ou melhorar a posição do torcicolo ocular.



A Glória sugere...

No espaço *A Glória sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.



SÍTIOS DA INTERNET -

<http://www.megaserafim.pt/>
<http://www.ataraxia.pt/reלבv.php> -
<http://aph.org>
<http://www.youtube.com/watch?v=n2zU3U5CEC4>
<http://deficienciavisual.com.sapo.pt>
<http://deficienciavisualsp.blogspot.com>



BLOGUES -

<http://dvsepedagogia.blogspot.com>
<http://deficienciavisualsp.blogspot.com>
<http://blogipad.com.br/2011/10/10245>



LIVROS

- Bertolin, D.; Sankari, A. (2006). *Sensibilidade além dos Olhos*. ANNABLUEM: Brasil
- Martín, M. B., & Bueno, S. T. (1997). *Deficiente Visual e Acção Educativa*. In R. Bautista, *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro
- Ladeira, F. & Queirós, S. (2002). *Compreender a Baixa Visão* (Ministério da Educação/Departamento da educação Básica ed.) Lisboa.
- Brás, A. (2005) *Baixa Visão – Para todas as pessoas com necessidades especiais de visão...E não só!* Edição do Autor: Lisboa.

ACTIVIDADES EM FAMÍLIA NA ÉPOCA DO NATAL

Uma vez que nesta época as crianças passam mais tempo em casa, sugerimos algumas atividades relacionadas com a época natalícia, para fazer em família.

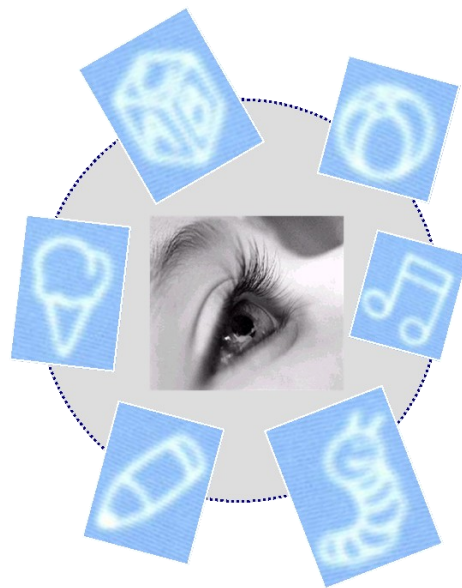
1) Junte a família na cozinha e passem uma tarde divertida a cozinhar (biscoitos e bolos) coisas boas para a ceia de Natal. Permita à criança explorar através de todos sentidos, as texturas e cheiros dos ingredientes utilizados na receita, mas sem nunca esquecer o paladar. Deixamos-vos a sugestão de uma receita de bolachas de canela para o Pai Natal, que se encontra no *blogue*: <http://paobolosecia.blogspot.com/2008/11/bolachas-de-canela-para-o-pai-natal.html>.

2) Juntamente com a sua criança , construa enfeites para a árvore de Natal. Utilizem materiais variados, papéis com diferentes texturas e cores, ou reutilizem objetos que tenham por casa; deixe a criança explorar os materiais para que consiga recolher toda a informação subjacente aos mesmos (cor, forma; textura). Envolve a criança ao máximo nesta atividade, tendo em conta o seu nível de desenvolvimento e sempre com a supervisão do adulto. Desta forma, tornarão a vossa árvore de natal ainda mais especial!



*Este foi o nosso primeiro Ponto de Vista! Esperamos que tenha ido ao encontro das vossas expectativas e tenham tido tanto gosto em lê-lo como nós a elaborá-lo. No entanto, **este projeto só faz sentido se pudermos contar com a vossa participação** e se este produto, **co construído por todos aqueles com quem interagimos**, de forma mais ou menos próxima, for uma mais-valia nos objetivos a que se propõe: **ligação entre os diferentes agentes mobilizados pelo serviço; partilha de experiências e estratégias; difusão de conhecimento acerca deficiência visual em idades precoces.***

*Julgamos que este primeiro boletim vem responder aos objetivos enunciados e abre **portas para reflexões importantes e para a divulgação de boas práticas**, não só desenvolvidas pelo nosso serviço, mas também nos contextos locais das nossas crianças.*



**A equipa do CAIPDV deseja a todos
um Feliz NATAL e um Próspero Ano
Novo!**

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail. Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

Escola 1º CEB de Carvalhosas
Bairro da Escola, 33
Carvalhosas
3030-088 Coimbra

Tel.: 239 928 126 - 127 - 128

Correio eletrónico: caipdv@gmail.com

Facebook: <http://www.facebook.com/caipdv.anip>